

ecos



da **via-sacra**

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CIII N.º 1 ABRIL 2011

Preço: 1 Mocho





AGENDA DE ACTIVIDADES

08 de Abril

08h45 – Provas de Cultura Geral (2.º e 3.º ciclos)

09h00 – Actividades na sala de aula (1.º ciclo)

10h30 – Eucaristia

12h00 – Almoço

14h00 – Viagem à Volta do Mundo

Feira da Terra



ÍNDICE

3	EDITORIAL
4	NOTÍCIAS
13	ENTREVISTA COM...
14	REPÓRTER MOCHO
16	ESPAÇO PARA A ESCRITA
22	MERGULHAR NOS LIVROS
23	UM OLHAR SOBRE...
24	FAMOSOS & TALENTOSOS
26	TELAS E PAUTAS
28	HORA DO RECREIO
29	AGORA FALAM OS PAIS
30	ECHOS DO PASSADO
31	CIÊNCIA DIVERTIDA

Ano CIII N.º 1 Abril/2011
Periodicidade Trimestral
Capa: Alunos do 1.º ciclo

Director: Cónego Mário Lopes Dias

Director de Redacção: Prof. Rui Abel Pereira
Direcção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Responsável do Clube de Jornalismo: Prof.ª Margarida Costa

Clube de Jornalismo:
Luana Melo, 5.º C
Francisco Saraiva, 6.º A
José Cardoso, 6.º A
Joana Nelas, 6.º B
Gonçalo Almeida, 7.º C

Impressão:
Novelgráfica - A. Ferreira e Filhos - Artes Gráficas, Lda
Rua Capitão Salomão, 121-122, 3510-106 Viseu

Tiragem: 800 exemplares

EDITORIAL



Perspectivar ideais

A uma enumeração quase fastidiosa dos problemas e dificuldades que hoje se vivem em inúmeras dimensões da vida de todos nós, podemos juntar as angústias interiores e as desistências de uma luta sem tréguas por um mundo melhor que se vai tornando quase um hábito e uma forma de vida.

É necessário agitar as águas e retomar a energia que sempre nos motivou e foi a fonte de incontáveis e extraordinários êxitos na nossa experiência colectiva.

Passando os olhos por um título da já imensa obra do psiquiatra e cientista Augusto Cury, deparei com uma afirmação que se assume, para nós, ao mesmo tempo, como uma acusação e como um desafio: “Somos a única geração de toda a história que conseguiu destruir a capacidade de sonhar dos jovens” (*Doze semanas para mudar uma vida*. Pergaminho, 2006, pp. 161-162).

São palavras duras que não podem ficar sem consequência. Se, de facto, assumimos que “o sonho comanda a vida”, somos responsáveis e estamos comprometidos com a vida de uma geração que se confronta com a ausência de sentido para a vida, em virtude das nossas atitudes ou da falta delas.

Acredito que a superação de nós mesmos é a exigência que, qual seta afiada, necessita de ser arremessada violenta e decididamente contra tudo e contra todos, com um único sentido: tornarmos todos vendedores de sonhos, plantando “as mais belas sementes no interior dos jovens para os tornar intelectualmente livres e emocionalmente brilhantes”.

É uma missão para hoje, uma tarefa para já. É urgente devolver a alegria de sonhar com uma vida cheia de conquistas, com ideais e recheada de esperanças.

É esta a proposta de Jesus Cristo, é este o sentido da Quaresma que vivemos, com os olhos postos na Páscoa que nos oferece a vida em plenitude. Passar por dificuldades e pela Cruz perspectiva auroras de paz e de vida na ressurreição.

Que os outros sejam nossos parceiros e destinatários no exercício desta aventura! Que seja esta a nossa Páscoa!

Padre Mário Dias

Turma C do 5.º ano vence concurso promovido pela REAPN



No passado dia 9 de Dezembro, a turma C do 5.º ano foi presenteada com o primeiro lugar, na categoria de expressão plástica, do concurso promovido pela Rede Europeia Anti-Pobreza Nacional (REAPN) “Olha para a Pobreza com olhos de ver”.

Inserido no Ano de Luta contra a Pobreza e Exclusão Social, a REAPN desenvolveu uma actividade de sensibilização sobre o tema, convidando todas as instituições a participarem.

A cerimónia de entrega dos prémios foi realizada no Auditório do IPJ num convívio entre participantes de todas as idades e oriundos de diversas instituições. A exposição com todos os trabalhos a concurso possibilitou a partilha de vivências e o entendimento do modo como

as pessoas interpretam a pobreza e a solidão.

Foi uma tarde muito bem passada, que nos sensibilizou a todos.

5.º C

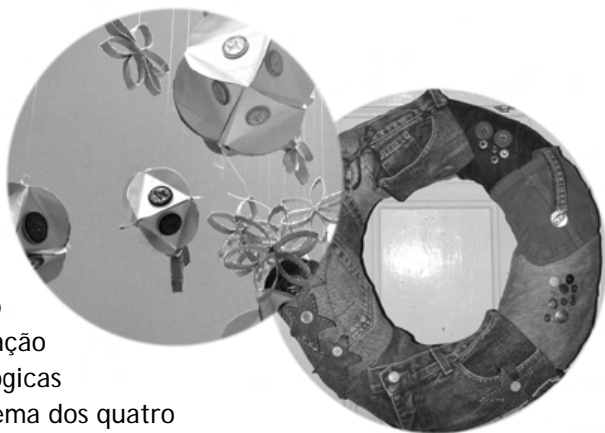
Natal ecológico

A celebração da época natalícia suscita nos alunos uma atenção especial. Porém neste Natal, foi proposto um desafio a todas as turmas para a decoração do nosso Colégio: a criação de decorações ecológicas que cumprissem o lema dos quatro R's – reciclar, reutilizar, reduzir e recuperar.

O resultado foi surpreendente!

Foram usados diversos materiais, desde garrafas de água a cápsulas de café ou pacotes de leite, passando pelo uso de calças de ganga, em criações natalícias bastante originais.

Um obrigado a todos os que contribuíram para um Natal tão criativo e amigo do ambiente.



Visita ao Teatro Viriato

No dia 13 de Dezembro, o nosso professor de Língua Portuguesa levou-nos ao Teatro Viriato para uma visita guiada, o que se tornou numa aula de Português diferente.

Fomos a pé desde o Colégio até ao Teatro, logo de manhãzinha, para começarmos a horas a nossa tão esperada visita. Com a nossa guia, visitámos o palco, os bastidores, uma sala de dança, a plateia e os camarins. Para além disto, também recebemos algumas explicações sobre o funcionamento do Teatro e a sua história.

Foi, por isso, uma visita tanto divertida como educativa, pois, para além de ter sido uma experiência de aula diferente, ficámos também a conhecer melhor o Teatro Viriato.

Grupo de E.V.T.

Ana Antunes e Constança Antunes,

9.º A

NOTÍCIAS

Homenagem ao Professor Jorge Abel

No passado dia 16 de Dezembro, foi realizada no Pavilhão do Colégio da Via-Sacra uma homenagem ao recentemente falecido Professor Jorge Abel. Esta actividade contou com a colaboração dos alunos, professores e funcionários do Colégio da Via-Sacra, incluindo também a participação de outras entidades.

Na abertura, foram projectadas imagens de várias fases da vida do professor Jorge Abel, falecido no mês de Julho. Foi com grande nostalgia que relembrámos este docente e pai, que partiu tão cedo. Não é qualquer pessoa que é homenageada, só as mais especiais, como este grande e dinamizador maestro, dotado de imensas capacidades musicais, que marcou a vida de muitas gerações de alunos, transmitindo-lhes, com enorme prazer, a sua sabedoria e boa-disposição. Foi, sem dúvida, um grande e raro maestro, que dedicou a sua inteira alma à música e conseguiu partilhar o seu conhecimento e experiência com os jovens com quem interagiu.

Nesta homenagem, foram apresentadas canções de espectáculos anteriores preparados pelo Colégio, que serviram como uma forma de agradecimento ao pedagogo pela enorme disponibilidade e colaboração nos musicais, que não teriam existido sem ele.

Na segunda parte do evento, houve apresentações musicais de outras entidades com quem o professor Jorge Abel trabalhou.

Esta homenagem encerrou com uma música bastante marcante, cantada em tempos pelo professor Jorge Abel, que demonstrava todo o seu potencial vocal. Simultaneamente, foram projectadas imagens da vida deste ilustre homem, o que sensibilizou todos os presentes.

O professor Jorge Abel constituía um pilar muito importante no Colégio. Estamos todos muito gratos pela oportunidade de termos conhecido e interagido com este sublime e insuperável maestro, que será recordado para sempre com enorme saudade.

Ana Gonçalves e Maria Meneses, 9.º A



Festa de Natal



No dia 17 de Dezembro, realizou-se a nossa festa de Natal.

De manhã, após a habitual actividade na sala de aula, fomos à eucaristia e, logo a seguir, assistimos à inauguração das instalações do 1.º ciclo.

Se a manhã foi agradável, a tarde ainda foi melhor, pois houve a apresentação das actividades dos alunos do 1.º ciclo. Cantaram músicas de Natal e alguns também dançaram. Seguiu-se uma peça de teatro representada pelo 5.º A e pelo 5.º B e uma canção do 5.º C. Para agitar esta festa, as turmas do 6.º B, 7.º B e 8.º A apresentaram algumas danças. Para pôr toda a gente a cantar, a Francisca Soeiro e o João Campos do 7.º A cantaram *Uprising*, dos Muse. Foi o que também fez o 8.º C, que, em peso cantou uma canção de Natal cuja letra foi escrita pela própria turma.

Quase no fim, realizou-se a entrega de prémios do Corta-Mato, das Olimpíadas de Matemática e do Concurso Literário 2009/2010.

Para dar ainda mais alegria a esta festa, só faltavam os presentes. As renas, como por magia, saltaram no trampolim, seguindo-se o Pai Natal, para entregar os presentes a cada turma.

Por fim, todos os alunos receberam os desejos de um FELIZ NATAL!

Clube de Jornalismo

Inauguração das instalações do 1.º ciclo

No dia 17 de Dezembro de 2010, realizou-se, no Pavilhão do Colégio da Via-Sacra, a sessão solene de inauguração das instalações do 1.º ciclo, na qual participaram o Director do Colégio, P.º Mário Dias, o Bispo de Viseu, D. Ilídio Leandro, o Presidente da Câmara Municipal, o Dr. Fernando Ruas, e outras autoridades civis e militares. Esta sessão foi precedida pelo descerrar de uma placa a assinalar o evento e pela visita ao edifício reservado às turmas do 1.º ciclo. Todos puderam observar o aspecto moderno e inovador dos espaços e equipamentos. O objectivo da inauguração das instalações do 1.º ciclo foi a abertura oficial da escola primária e dar a conhecer à comunidade escolar este novo espaço do Colégio.

Inês Lima e Rita Pina, 9.º A

TAVARES
PRONTO A VESTIR

PAUL & SHARK
yachting

GANT

THROTTLEMAN

DECENIO

DIELMAR
SINCE 1993

BURBERRY

BOSS
HUGO BOSS

Planetário insuflável no Colégio

Terça-feira, dia 25 de Janeiro, o Planetário insuflável portátil de Coimbra veio até Viseu, ao 1.º ciclo do Colégio da Via-Sacra.

No salão, à nossa espera, estava o engenheiro astrónomo Vasco Elói Duarte que era simpático e empenhado, notando-se que gostava do seu trabalho.

Antes de entrarmos no Planetário, sentámo-nos em cubos coloridos, enquanto o senhor se apresentava, dando também algumas indicações sobre como nos devíamos comportar lá dentro. Assim, o senhor avisou-nos para não falarmos muito alto no seu interior, pois fazia eco, para não nos encostarmos às suas “paredes” e para colocarmos o dedo no ar quando quiséssemos intervir.

Finalmente, entrámos, curvados, em fila indiana no Planetário, ansiosos por ver o que nos esperava.

Maravilhados, vimos várias constelações, o Sol, a Lua, os planetas... Aprendemos coisas novas, mas também revimos outras que já sabíamos. Aliás, o astrónomo ficou bastante impressionado com os nossos conhecimentos. Foi muito interessante descobrir que o nome do nosso colega Hélio significa “Sol” em grego; que as estrelas azuis são as mais novas e quentes e que as vermelhas são as mais velhas e frias; e ainda que o Sol daqui a muitos milhões de anos se vai extinguir, engolindo a Terra.

Adorámos esta viagem emocionante pelo espaço!

4.º ano



Visita ao Museu Grão Vasco

No dia 26 de Janeiro, a turma do 8.º B foi visitar o museu Grão Vasco, no âmbito da disciplina de História.

Ao longo da nossa visita, fomos guiados por Luísa Teixeira, do Serviço Educativo, que, para além de nos apresentar o Museu, também nos deu a conhecer aspectos ligados à sua história e arquitectura. Neste contexto, explicou-nos que, antigamente, mais precisamente no séc. XVI, este edifício se denominava Passo dos Três Escalões e servia de seminário e de habitação para o bispo D. Miguel da Silva. Mais tarde, quando as propriedades da Igreja passaram para o Estado, passou a ser um museu. Foi fundado pelo Capitão Almeida Moreira, que era um coleccionador de arte sacra, no dia 19 de Março de 1916. Mais recentemente, sofreu obras de requalificação realizadas pelo arquitecto Eduardo Souto Moura, que adaptou o espaço às obras expostas e proporcionou uma cafetaria, um auditório, uma biblioteca...

Falou-nos também um pouco de Vasco Fernandes, mais conhecido pelo seu pseudónimo, Grão Vasco. Disse-nos que estudou pintura com Jorge Afonso, um pintor de D. Manuel I, em Lisboa, tendo contactado também com diversos pintores da Flandres.

Na primeira sala que visitámos, a “Sala da Diáspora”, vimos uma píxide (hostiário) em marfim, produzida na Serra Leoa, onde está esculpida a natividade de Cristo, o que mostra que levámos o Cristianismo para várias culturas. Também se encontram lá contadores e um magnífico pano de armar com motivos europeus e orientais.

De seguida, fomos para a “Sala dos 14”, que tem este nome por causa dos catorze quadros sobre a vida de Cristo que constituem o grande retábulo que o pintor concebeu para a capela-mor da Sé de Viseu.

Vimos também a “Sala de S. Pedro”, o primeiro papa, onde estava exposto um quadro deste apóstolo. Este apresenta-se com a chave dos céus, um pluvial, a Bíblia e uma coroa. Está posicionado no centro, por ser a figura mais importante (no Renascimento, o Homem é o centro – antropocentrismo). Ele aparece com um olhar sobre o espaço absoluto (olha para tudo). Nas janelas de trás, aparecem dois momentos da sua vida: o chamamento do pescador e o *Quo Vadis*. Aproveitámos para desenhar alguns elementos arquitectónicos renascentistas presentes nas pinturas, principalmente na de *São Pedro*.

Maria Sousa e Mariana Santos, 8.º B

“La Chandeleur”

Para não quebrar a tradição, alunos, professores e funcionários do Colégio da Via-Sacra comemoraram *La Chandeleur*, confeccionando e saboreando deliciosos crepes, no passado dia 3 de Fevereiro, ainda que, em França, seja comemorada a 2 de Fevereiro.

Em França, celebra-se *La Chandeleur*, a Candelária, o Dia da Luz, quarenta dias depois do Natal. O nome tem origem na palavra “candeia”. A tradição, de origem religiosa, transformou-se hoje num alegre convívio familiar à volta do famoso crepe francês.

Os Franceses têm centenas de histórias ligadas aos crepes, que surgiram no tempo dos Romanos, passaram pela época dos primeiros cristãos e resistiram inalterados na sua forma e composição até os tempos modernos.

Em torno deles existem algumas engraçadas superstições:

– Ao fazer saltar o crepe, segurando a frigideira apenas com uma das mãos e mantendo a outra ocupada com uma moeda de ouro, serão garantidas ao “felizardo equilibrista” melhores oportunidades e riquezas caso aquele caia certinho.

– Em muitas regiões, os camponeses têm o costume de deixar um crepe aberto na cozinha para atrair a sorte e afastar o fantasma da fome. É que os crepes, pelo seu formato e cor, lembram as moedas de ouro usadas no passado.

– Também há quem diga que o formato e a cor do crepe lembram o sol e a luz que se festeja nesse dia. Nas igrejas, as tochas são substituídas por círios benzidos, que são mantidos acesos, para afastar o mal, as trovoadas, a morte... e proteger as sementeiras.

Se não tiveste oportunidade de provar e degustar esta especialidade da gastronomia francesa, poderás fazê-lo no próximo ano lectivo ou, então, pedir a receita ao teu professor de Francês para a preparares tu mesmo.

Coordenadora do Grupo de Francês



Desfile de Carnaval do 1.º ciclo

Às 14h00 do dia 4 de Março, quando tocou para a entrada, todos os “palhacinhos” foram a correr para a fila do desfile de Carnaval. Éramos uma “mancha” de várias cores, por turma: verde, cor-de-rosa, vermelho, amarelo, laranja e azul.

Ficámos deslumbrados quando vimos que os nossos professores, tal como nós, estavam vestidos a rigor. Estavam muito bonitos! Mas, para nós, a nossa professora era... a mais bonita! Não estava de palhaço, mas sim de “mãos”, porque a frase do cartaz da nossa turma era “Um as mãos grandes, meigas e bonitas”, de acordo com a obra de Matilde Rosa Araújo: “O Palhaço Verde”.

Sáimos do Colégio da Via-Sacra e começámos logo a “apitar os narizes”, a lançar serpentinas e confétis ao ar, a tocar nos instrumentos feitos com diversos materiais reciclados e a cantar uma melodia que aprendemos nas aulas de música com a professora Sara, chamada “Muita alegria”, que, realmente, era o que nós estávamos a sentir naquele momento.

Chegámos ao Rossio, em frente à Câmara Municipal, e subimos ao estrado a gritar “Via-Sacra! Via-Sacra!”. Lá, lançámos ao ar foguetes de confétis e... fitinhas coloridas vieram do ar e caíram em cima de nós. Aquele momento foi mágico! Começámos a soprar línguas da sogra, enquanto a nossa querida professora nos tirava fotografias.

Juntamente com as outras turmas, a nossa reuniu-se de novo e continuou a rir, saltar, cantar e gritar o nome do Colégio, perante os olhares curiosos de quem nos observava.

No entanto, tinha de chegar a hora... Sem darmos conta do tempo passar, tivemos que regressar ao colégio...

Foi uma tarde muito divertida que ficará para sempre na nossa memória!

Jordana Almeida e Mariana Lemos, 4.º B

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

O Carnaval

O Carnaval é uma festividade de que eu gosto muito. Em 2011, o Carnaval teve lugar no dia 8 de Março.

No Colégio, o Carnaval tem de ser festejado antes, pois nesse dia é feriado e não há aulas. Festejamos sempre a uma sexta-feira. Há sempre muita festa e alegria. Os alunos vêm todos mascarados. É muito divertido. Há um concurso de máscaras e o tema deste ano foram os “palhaços”. Também há outras actividades, como o visionamento de um filme e o baile, onde podemos dançar.

Para mim, o Carnaval é uma época muito interessante e divertida. Descansamos um pouco da escola porque temos três dias de férias. Dá para fazer inúmeras coisas, como visitar a família, viajar e assistir ao Carnaval, mas dá também para estudar.

O Carnaval mais famoso do mundo é no Brasil, no Rio de Janeiro, onde desfilam escolas de samba.

Ana Figueiredo, 6.º C

Alunos do 5.º ano visitam a Biblioteca Municipal

No passado dia 14 de Março, o 5.º A visitou a Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva, onde foi muito bem recebido pela Dr.ª Teresa Almeida, que nos disse que D. Miguel da Silva fora um bispo e um mecenas.

De seguida, vimos alguns livros muito antigos (o mais antigo datava de 1571!) e outros mais recentes. Tivemos a oportunidade de lhes tocar e constatar como eram totalmente diferentes. Depois, eu e um colega recordámo-nos das aulas de História e Geografia de Portugal e perguntámos:

— É aqui que está guardado o foral de Viseu, não é? Podemos vê-lo?

O nosso desejo acabou por se concretizar e toda a turma viu e tocou na famosa carta de foral concedida a esta bela cidade por D. Manuel I no século XVI.

A seguir, vimos uma exposição de cartazes alusivos às Cavalhadas de Vildemoinhos, desde os mais antigos até ao que vai ser divulgado este ano.

Conhecemos também a sala de multimédia onde estavam diversos computadores e conteúdos em CD, DVD, vídeo e cassete à disposição do público.

Finalmente, dirigimo-nos para a sala de braille. Aí tocámos em vários livros próprios para invisuais, ouvimos, através de uns auscultadores, um texto no computador e foi-nos oferecido um pequeno texto impresso em braille.

Esta visita foi inesquecível!

João Romão, 5.º A

Alunos melhoram a auto-estima

No dia 7 de Fevereiro, a turma B do 7.º ano participou numa palestra intitulada “Adolescência e Auto-estima”, orientada pela psicóloga dos Serviços de Psicologia e Orientação, a Dr.ª Sofia Pereira.

Esta palestra, inserida nas actividades de Formação Cívica, abordou vários temas relacionados com a Adolescência: as relações interpessoais, a amizade, a auto-estima, etc. Ficámos a saber que, fruto das transformações físicas e emocionais que estamos a sofrer, é normal nós, os adolescentes, termos por vezes uma baixa auto-estima e que, por isso, podemos ser facilmente influenciados, especialmente pelos nossos amigos e pelos colegas mais velhos. No final da aula, todos ganhámos mais confiança em nós próprios. Houve uma ideia que nos marcou muito: nós devemos fazer aquilo em que acreditamos e não ser levados a agir de acordo com o que os outros pensam.

7.º B

Semana da Leitura

Na semana de 21 a 25 de Março, decorreu no nosso Colégio a Semana da Leitura 2011. Esta actividade, a cargo do Grupo de Língua Portuguesa, visou fomentar actividades de leitura e despertar nos alunos (e toda a comunidade escolar) o prazer da leitura, especialmente de autores de língua portuguesa.

A edição deste ano centrava-se na relação “LEITURA - ENERGIA - FLORESTA”, procurando conjugar, deste modo, a comemoração do Ano Internacional das Florestas e a preocupação crescente da comunidade com o ambiente e a sua sustentabilidade.

Ao longo desta semana, foram desenvolvidas várias actividades nas aulas de Língua Portuguesa e de Estudo Acompanhado, como a paródia de alguns poemas de autores literários ou a produção de frases criativas. Algumas destas frases foram posteriormente transpostas para cartazes e afixados nas paredes do Refeitório para melhor “degustação”.

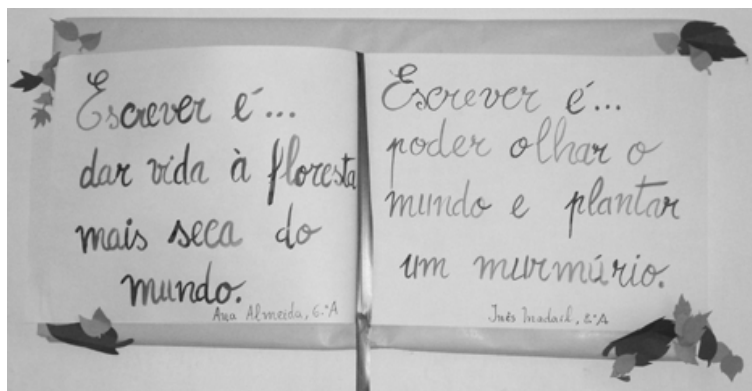
Na Biblioteca, os alunos puderam apreciar, através de projecções audiovisuais, a vida e a obra de vários autores lusófonos: Gil Vicente, José Gomes Ferreira, Mário de Carvalho, Alexandre O’Neil e Maria Alberta Menéres.

Cada aluno pôde ainda registar os seus poemas, as suas ideias e emoções num livro em branco, que integrará o espólio da nossa Biblioteca e que marcará a sua passagem por este Colégio.

Enquadrado na temática deste ano, a Floresta, os alunos puderam ainda revestir a copa de árvores suspensas na Biblioteca com folhas recortadas da sua imaginação, fantasia e emoção.

Os alunos das turmas do 5.º ano – tiveram ainda a oportunidade de visitar a Biblioteca Municipal de Viseu e de deambular por séculos de História, de pensamentos e de fantasia. O momento alto foi a observação de uma relíquia documental da Idade Média, o foral da cidade de Viseu.

Grupo de Língua Portuguesa



Dia Mundial da Floresta

Desde 1972 que se comemora, no dia 21 de Março, o Dia Mundial da Floresta, em homenagem a esse que é um dos mais importantes recursos naturais do planeta Terra.

As florestas cobrem apenas 6% da superfície da Terra, mas representam uma das maiores reservas da biodiversidade e de recursos genéticos do planeta. Só as florestas tropicais acolhem entre 50% a 70% das espécies conhecidas e o desaparecimento de uma floresta pode implicar a ocorrência de extinções em massa.

O Homem sempre dependeu e provavelmente sempre dependerá das florestas.

Com o objectivo de alertar a comunidade educativa para a importância da preservação deste recurso, os alunos do 5.º ano e do Clube das Ciências organizaram uma pequena exposição cuja temática principal foi a floresta autóctone portuguesa (originária do nosso país).



Publicação do Prémio “Uma Aventura...”

Foi notícia na nossa revista de Junho de 2010 a atribuição do 3.º lugar no Concurso Nacional “Uma Aventura...” na categoria de expressão plástica, à aluna Maria Pêga, na altura do 5.º B. Uma das atribuições compensatórias do Concurso seria a publicação do trabalho numa das edições da conhecida colecção infanto-juvenil. Agora, ao folhear o livro “Uma Aventura nas Férias da Páscoa”, na 12.ª edição, podemos encontrar o trabalho da aluna, juntamente com os dos outros vencedores. Parabéns Joana!

Prof.ª Carla Pinto

Palestra «Ser Voluntário – Desafio Solidário» pelo Dr. Fernando Nobre



No dia 23 de Março, o Dr. Fernando Nobre, presidente e fundador da AMI (Ajuda Médica Internacional), esteve no Colégio da Via-Sacra para nos dar o seu testemunho sobre a temática anual do voluntariado.

Nobre também de carácter, num tom informal e quase confessional, partilhou, na presença de pais e professores, vivências desde os tempos em que prestou serviço de voluntariado em países africanos.

Começou por dizer que *“não sou escritor, sou um gritador”* e que, *“na construção de uma humanidade menos aflitiva, menos indiferente, é fundamental assumir uma cidadania activa”*. Concretamente, através do voluntariado. É através deste que nos inteiramos das necessidades e das dificuldades dos outros e que deles nos aproximamos como irmãos. A crise está para ficar porque temos uma sociedade débil, fraca, pouco interventiva; há muito medo e muita cobardia instalados dentro de nós. Poucos estão dispostos a colocar em causa o seu bem-estar (familiar, profissional, económico) e, por outro lado, a ganhar conflitos e frustrações. No entanto, se não intervirmos, toda esta situação se agravará.

Urge, assim, encontrar soluções para os problemas colectivos; e é essa demanda que serve de critério à classificação das sociedades como evoluídas.

Fica o testemunho, um exemplo de vida e de dedicação aos outros.

Um homem que nos inquieta é sempre um sinal de esperança.



NOTÍCIAS DESPORTO

Desporto Escolar

As equipas do Colégio, nas modalidades de Futsal, Basquetebol, Voleibol e Ténis de Mesa, continuam a realizar jogos do quadro competitivo, estando a equipa de Futsal Iniciados-masculinos já apurada para disputar a finalíssima.

No Basquetebol, o grupo-equipa obteve o pleno nos encontros realizados: dois jogos, duas vitórias.

Também no Ténis de Mesa o Colégio se tem destacado. A equipa de Infantis encontra-se nos dois primeiros lugares da sua série.

No dia 19 de Março, realizou-se o torneio inter-turmas de Gira-Volei, tendo-se sagrado campeã a dupla José Marques e Guilherme Marques, do 8.º B.

Megasprinter

Nos dias 1 e 2 de Março, realizou-se o Megasprinter, fase Escola, com o objectivo de apurar os alunos que iriam representar o Colégio no Megasprinter-fase EAE. Os alunos apurados foram os seguintes:



5.º A: Carolina Gomes
Inês Alves
João Romão

5.º B: João Pinto

5.º C: Filipe Soares

6.º A: Maria Santos

6.º C: Ana Figueiredo

7.º A: Bruno Barros
Pedro Cardoso
Rita Carvalho

8.º A: Ana Pereira
José Cunha

8.º C: Beatriz Figueiredo
Tatiana Soares

9.º A: André Ferreira
João Neves
José Alves

9.º B: José Gomes

9.º C: Daniel Lopes
Sérgio Soares



Na fase EAE do Megasprinter, o Colégio teve uma prestação notável, tendo alguns alunos brilhado a nível individual:

Prova de 40 metros:

Inês Alves, 5.º A	2.º lugar
Beatriz Figueiredo, 8.º C	2.º lugar
José Alves, 9.º A	2.º lugar

Prova de salto em comprimento:

Beatriz Figueiredo, 8.º C	2.º lugar
---------------------------	-----------

Corta-mato

Os alunos do Colégio tiveram uma extraordinária participação na fase distrital da edição deste ano do Corta-Mato Escolar. Destaque-se, em particular, o 1.º lugar obtido pelo aluno Filipe Soares, do 5.º C, no escalão de Infantis A, e o 2.º lugar da equipa masculina no mesmo escalão.

Individual:

Filipe Soares, 5.º C	1.º lugar (Infantis A)
João Romão, 5.º A	10.º lugar (Infantis A)
Carolina Gomes, 5.º A	11.º lugar (Infantis A)

Guilherme Marta, 7.º C	4.º lugar (Infantis B)
Ana Correia, 8.º A	5.º lugar (Infantis B)

João Lopes, 9.º A	21.º lugar (Iniciados)
Ana Alves, 7.º C	47.º lugar (Iniciados)

Colectivo:

Infantis A	Fem.	19.º lugar
	Masc.	2.º lugar

Infantis B	Fem.	9.º lugar
	Masc.	6.º lugar

Iniciados	Fem.	5.º lugar
	Masc.	12.º lugar

Desporto Escolar

TRANSPORTES
Neca COSTA SANTOS, LDA

MUDANÇAS - DISTRIBUIÇÕES - ARMAZENAGEM

Telems. 91 73231226 / 91 9542041

Escritório:

Rua João Mendes, 122 r/c Esq. A
Telef. 232 422819 • Fax 232 429 770
3500-141 VISEU

Armazém:

Zona Industrial Santiago
Canta Paima, Lote 3
3500 VISEU

Ana Maria dos Santos Vaz



Ana Maria dos Santos Vaz, 60 anos, reformada do sector bancário, tem dedicado a sua vida à defesa dos animais. Actualmente, desempenha a função de directora do Cantinho dos Animais Abandonados de Viseu, uma associação zoófila do distrito de Viseu, sem fins lucrativos, fundada em 4 de Março de 1993. Esta associação recolhe gatos e cães abandonados, que são tratados, desparasitados e vacinados, com o objectivo de lhes arranjar um novo lar.

Ecos da Via-Sacra - Em que contexto surgiu o *Cantinho dos Animais*?

Ana Maria S. Vaz - O *Cantinho* surgiu oficialmente em 1993, mas já andávamos a trabalhar em defesa dos animais há muitos mais anos. Tudo começou porque, numa viagem de regresso a Viseu, encontrei um cão de grande porte atropelado. Parei e trouxe-o comigo. Nesse tempo, como devem calcular, as clínicas veterinárias não abundavam; fiz tudo o que sabia (fui socorrista em Moçambique) e o que não sabia. Pouco tempo depois, o cão já andava e até se tratava de um “rapazito” muito feliz e brincalhão.

Tomei conhecimento de outra senhora que, em Viseu, também andava a recolher animais e, logo que pude, contactei-a. Passado um ano de nos conhecermos, já estávamos cheias de cães e gatos e aí pensámos: “E se constituíssemos uma associação?” Foi um passo e já estávamos a fazer a escritura de constituição.

Nessa altura, os cães eram apanhados pela Câmara Municipal de Viseu, metidos em barracos no Fontelo e chegavam a morrer à fome. Houve noites em que nós as duas salvámos os animais que lá se encontravam para ser abatidos.

E.V.S. - Se alguém pretender ser aí voluntário, o que deve fazer?

Ana Maria S. Vaz - O *Cantinho* tem sempre os portões abertos para quem quer fazer voluntariado e, para isso, basta tocar a campainha e dizer a quem abrir o portão apenas isto: “venho fazer voluntariado”.

E.V.S. - O que destaca da sua experiência enquanto directora do *Cantinho dos Animais*?

Ana Maria S. Vaz - A quantidade de animais que demos para adopção, salvando-os da rua, das doenças, dos atropelamentos; enfim, a grande quantidade que pôde conhecer um novo e bom dono.

E.V.S. - Quais são os seus objectivos relativamente ao trabalho de voluntariado?

Ana Maria S. Vaz - O trabalho voluntário é o mais perfeito. Todo o trabalho que é feito apenas por amor é maravilhoso porque o voluntário não anda ali apenas para passar o tempo, não anda ali apenas à espera do fim do mês para receber o seu dinheiro, o voluntário anda ali PORQUE AMA o que está a fazer e tudo o que faz, por pouco que seja, é feito com muito amor.

E.V.S. - “A maior recompensa do nosso trabalho não é o que nos pagam por ele, mas aquilo em que ele nos transforma.” Revê-se nesta afirmação?

Ana Maria S. Vaz - Não há melhor recompensa para o nosso trabalho do que o olhar dos animais. Quando entramos de manhã, olham-nos com um brilho louco, com algazarra; quando partimos no final do dia, o olhar deles é calmo e cheio de amor e nós adormecemos nas nossas camas com este último olhar nos nossos corações.

Se puderem, sejam voluntários por alguma causa. Não há nada mais gratificante do que sabermos que estamos a contribuir para a felicidade de um ser vivo.

BILHETE DE IDENTIDADE
NOME: José Albano de Oliveira Marques
PROFISSÃO: Auxiliar de Accção Educativa

Nascido em Cavernães, concelho de Viseu, há 41 anos, o Sr. Albano, como é conhecido entre os alunos, é o actual responsável pelo pessoal não docente do Colégio da Via-Sacra, onde trabalha desde 2005. Nos seus tempos livres, integra o Coral Lopes Morago e ainda tem tempo para dar catequese e jogar futebol com alguns amigos e colegas.

Ecos da Via-Sacra - Há quanto tempo trabalha no Colégio?

Albano Marques - Vai fazer seis anos em Setembro e tenho gostado do trabalho que tenho feito. O contacto com os alunos é bom.

E.V.S. - Antes de ser aqui funcionário, teve outra profissão ou ocupação?

Albano Marques - Trabalhei duante quinze anos numa fábrica de confecções. Comecei por ser fiel de armazém, mais tarde fui afinador das máquinas. Fazia de tudo um pouco, também fazia de motorista. Antes de trabalhar no Colégio, ainda fui vendedor de produtos de limpeza. Também fui trabalhador-estudante: andei um ano a estudar no liceu no regime nocturno e trabalhava durante o dia.

E.V.S. - Como é receber os novos alunos no início de cada ano?

Albano Marques - É sempre um novo desafio, conhecer caras novas, com novas mentalidades, pessoas com carácter diferente. Há meninos que precisam de ajuda, de atenção. Uma situação curiosa aconteceu-me há uns dois anos: uma menina pediu-me para lhe fazer um desenho na mão; como não tenho jeito nenhum para desenho, disse-lhe para ela pedir ao pai, mas ela respondeu que o pai não estava em casa.

E.V.S. - E o que sente quando os alunos do 9.º ano se vão embora do Colégio?

Albano Marques - Quando se vão embora, há sempre uma nostalgia, há sempre alunos que nos marcam. Houve uma turma do nono ano que pediu imenso para nós irmos, eu e outro funcionário, ao baile de finalistas.



E.V.S. - Conte-nos um episódio que o tenha marcado neste trabalho.
Albano Marques - Tive algumas situações que me marcaram. Uma delas foi a de uma menina que caiu e se magoou num pé. Eu tranquilizei-a, mas no hospital verificaram que tinha um pé partido.

E.V.S. - Quando não está a trabalhar, como ocupa o seu tempo livre?
Albano Marques - Quando não estou a trabalhar, procuro ser um pai presente e estar muito tempo com a família. Vejo televisão e pratico algum desporto: jogo futsal e ando de bicicleta. Sou membro do Coral Lopes Morago e estou à frente de um coro na aldeia. Para além disso, ainda dou catequese.



E.V.S. - Quando era da idade dos alunos do Colégio, que sonhos tinha?

Albano Marques - O meu primeiro sonho era ser cantor, mas, por falta de meios e falta de coragem, nunca o realizei e acabei por seguir outros caminhos. Lá na aldeia tocava bateria, construída com latas e testos. Mais tarde, o futebol...

E.V.S. - Para terminar, gostaríamos que deixasse uma mensagem para os alunos do Colégio.

Albano Marques - Essencialmente, sejam honestos com eles próprios. Devem trabalhar quando tiverem que trabalhar e brincar quando podem brincar. Houve um professor que me marcou muito e costumava dizer que “Rezar não é só dizer pais-nossos e avé-marias, mas fazer a coisa certa na hora certa”. Como alguém dizia: “Façam o favor de ser felizes”.

...vá de férias com a Mazaltur

VIAGENS DE ESTUDO **FINALISTAS** **DESCONTOS ESPECIAIS**
PASSAGENS AÉREAS

Válido para a direcção, funcionários, professores, alunos e familiares do Colégio Via Sacra

HOTÉIS **PROGRAMAS COMPLETOS** **NATAL, REVEILLON**
CARNAVAL, PÁSCOA **VERÃO 2011**

mazaltur
Agência de Viagens e Turismo Lda.

Centro Comercial D. João I
Av. Alm. Afonso Cerqueira, Lote 362, Loja R
3510-076 Viseu - Portugal
Tel: **232 468492**
E-Mail: geral@mazaltur.com

Uma Aventura com um Lince Espanhol

Certo dia, enquanto estávamos a passear em Madagáscar, eu, o Diogo e a Bárbara fomos buscar o passaporte para, no dia 21 de Julho, estarmos em Espanha. Fomos para casa relaxar, mas mal lá chegámos, ouvimos uns ruídos, que pareciam ser dois ladrões.

– Bárbara, tu procuras no teu quarto, tu, Diogo, no teu e na sala de estar, e eu procuro na casa de banho, na cozinha e no sótão. Quem encontrar o ladrão, grita!

– ordenou o João.

– João! Diogo! É um ladrão, está a roubar-me os cartões de crédito para pagar o meu bilhete! – disse a Bárbara, cheia de medo.

No entanto, o nosso cão mordeu o rabo do ladrão. Ele gritou imenso e fugiu a sete pés. Ficámos seguros, quando ele se foi embora.

No dia seguinte, fomos até ao aeroporto e depois entrámos no avião. Chegámos a Espanha e, por sorte, o Cristiano Ronaldo estava no aeroporto. Ficámos eufóricos e pedimos-lhe um autógrafa.

Fomos para casa todos contentes e, na manhã seguinte, a Bárbara, que estava à janela do quarto, exclamou:

– É um lince ibérico! venham, venham ver!!!

Fomos para o escritório, ligámos a Internet e, com curiosidade, fomos pesquisar informações sobre os lincos. Pesquisámos, pesquisámos e nada encontrámos. Como tínhamos uma estante cheia de livros velhos, folheámos tudo e encontrámos várias informações sobre o lince. Descobrimos que tem hábitos nocturnos, alimenta-se essencialmente de animais herbívoros, pequenos veados, peixes ou mesmo aves, vive em bosques e matagais densos, é um mamífero e nasce do ventre da mãe.

A seguir ao almoço, o Diogo perguntou:

– Querem ir tentar encontrar o lince?

– Pode ser! – respondeu o João.

Procurámos na selva até que encontrámos o lince que a Bárbara tinha visto pela janela.

Então, levámos o lince ao Jardim Zoológico e perguntámos aos senhores se aquele lince brincalhão lhes pertencia.

– Obrigado por nos terem encontrado o lince!

– agradeceram.

– De nada! – respondemos.

João Martins, Diogo Teixeira e Bárbara Passos, 3.º A

A Tartaruga e o Crocodilo

Esta história passava-se em África, onde a tartaruga e o crocodilo viviam grande rivalidade.

– Eu posso ser lenta, mas, como a minha carapaça, não há nada tão duro! – dizia a tartaruga.

– Mas eu posso-te atacar enquanto estás em terra. Lá és inofensiva e não aguentas muito tempo fora de água – dizia o crocodilo.

– O que faria eu muito tempo fora de água? – questionava ela.

Isto era poucas das discussões entre eles, mas ambos tinham suas qualidades e defeitos.

Um dia, uma gaivota veio pedir auxílio, devido a um derramamento de petróleo que prendeu algumas gaivotas nos seus mantos negros. Logo os dois rivais se puseram a ajudar, tratando aquilo como uma competição.

Mas, no final, tudo acabou bem: salvaram as gaivotas que lhes ficaram eternamente agradecidas e não houve nenhum vencedor da tal competição; em vez disso, repararam que as suas qualidades completavam os defeitos do outro e que, assim, poderiam fazer o impossível.

José Soares, 7.º A

Os animais

Na selva há animais
Na quinta também
Alguns são rivais
Nós só lhes queremos bem

A águia voa
O cavalo anda
A girafa é boa
Gordo é o panda

A zebra é bonita
Ela só quer paz
Alguns cães têm pinta
Aos burros dizem “faz”.

Simão Coelho e João Nunes, 3.º A

Se eu fosse um gato

Se eu fosse um gato, chamava-me Alfredo, sim chamava-me Alfredo. Era um gato traquinas, que só fazia asneiras. Também era sossegado, mas só quando estava cansado. Não gostava que me agarrassem, sentia-me preso. Adorava ver televisão, a não ser quando aparecia um cão, parecia real! Tremia como varas verdes! E até tinha um diário para contar as minhas aventuras.

Sábado, 26 de Março

Apareceu outro gato em minha casa. Acho que gostou muito de mim, mesmo depois de andar à luta com ele. Ele só aparece num sítio da casa, num sítio que brilha com a luz. Ele é um imitador! Eu mexo uma pata e ele também, abro a boca e ele também.

Há dias vi a minha dona em duplicado. E a outra dona estava no mesmo sítio que o outro gato e também estava a imitar a minha dona. Não percebo!

Terça-feira, 29 de Março

Ontem levei um raspanete, por ter comido uma coisa muito boa: era castanha, alta e doce. E tinha velas por cima. Também quis afiar as unhas e tentei afiá-las na cortina, mas a cortina caiu. Levei outro raspanete.

Hoje fui à casa de banho e vi uma bacia. Saltei e, sem querer, carreguei num botão. Começou a deitar água a escaldar. Dei um salto como um canguru, corri como um doido, se já não o sou, com o pêlo eriçado. Fui contra tudo, destruí a casa toda. Finalmente, fui parar ao lavatório, que estava cheio de água fria.

Aprendi a lição, pelo menos durante uma das minhas sete vidas, ou durante um ano, ou durante um mês, ou durante uma semana, ou até amanhã... pronto, não interessa.

João Policarpo, 6.º B

Se eu fosse uma boneca

Se eu fosse uma boneca, queria ser bonita e gostava de ter um vestido azul e o cabelo ondulado castanho.

Se eu fosse uma boneca, seria a melhor amiga de quem me adoptasse.

Se eu fosse uma boneca, queria ser uma boneca especial, que a pessoa que me adoptou não conseguisse dormir sem mim.

Se eu fosse uma boneca, queria ser adoptada por uma menina que se chamasse Joana, pois é o nome de que gosto mais.

Ai se eu fosse uma boneca...!

Mas não sou, sou uma simples rapariga, mas também sortuda, pois tenho os melhores amigos do mundo e uma família que me ama muito. Às vezes, quando estou na cama, fecho os olhos e imagino-me boneca. Penso como seria a minha vida se fosse uma boneca. Imagino como era bonita e bem educada, imagino uma menina que cuida de mim como se eu fosse uma rainha, imagino-me numa casa grande bonita e confortável.

Uma vez sonhei que era uma boneca e nunca mais me esqueci desse sonho que agora vos vou contar.

Eu estava na montra de uma loja chamada “Brinca” e ao longe vi uma menina muito bonita a olhar para mim. Ela tinha o cabelo castanho e ondulado, usava um vestido azul e uns sapatos lilases.

A menina ficou cinco minutos a olhar para mim, com um ar muito feliz, e reparei que eu vestia precisamente a mesma roupa que ela usava naquele dia.

A mãe da menina chegou ao pé dela e perguntou-lhe porque estava a olhar há tanto tempo para mim e ela simplesmente olhou para a mãe e respondeu que eu era perfeita e muito bonita. A mãe viu a forma como a filha falava e o olhar dela e comprou-me e levou-me para casa. Aí descobri que a menina se chamava Joana e fiquei muito feliz.

Brincámos juntas o resto do dia e, na hora de deitar, ela levou-me para dormir com ela. Fiquei muito contente e emocionada!

No dia seguinte, a Joana levou-me para a escola e as suas colegas acharam-me tão bonita que foram todas pedir aos pais para lhes comprarem uma boneca igual a mim. Então, todas as meninas trouxeram bonecas iguais a mim, mas eu era diferente, eu era a boneca da Joana.

Eu gostei mais deste sonho do que dos outros todos, porque só neste percebi que, quando eu estou contente, quer dizer que fiz alguém contente, pois, quando acordei, tinha um sorriso enorme na cara.

Ai se eu fosse uma boneca...!

Rita Alves, 6.º B

Uma Aventura Assustadora

Era uma vez duas meninas que se chamavam Mafalda e Cátia. Cada uma tinha vinte anos. Elas tinham uma égua, um cavalo, uma cadela e um cão.

Certo dia, repararam que a cadela e a égua estavam prenhas. Passados alguns meses, nasceram três crias de cada fêmea.

— Preocupadas, viram que os animais não estavam bem. Então, foram ao veterinário. Quando chegaram, a doutora disse:

— Os seus animais têm um pequeno problema!

— O que é que se passa com os nossos animais?

— Eles só precisam de ser vacinados!

No final do dia, foram para a cama descansar.

No dia seguinte, decidiram ir dar as vacinas aos animais. Quando chegaram a casa, viram tudo caído: computadores, televisões, jóias...

As duas irmãs ficaram espantadíssimas!

De súbito, a Mafalda ouviu um estrondo e exclamou:

— Ouvi algo estranho! — disse, com uma voz esquisita.

— O que foi? — perguntou a Cátia.

— Não sei. Mas parece esquisito! — respondeu a Mafalda.

Quando a Cátia reparou, viu que os animais não estavam em casa.

— Onde estão os animais? — perguntou a Mafalda.

— Também não sei. Vamos procurá-los!

— Eu não os encontro! E tu?

— Eu também não! — negou a Cátia.

De repente, deram conta que os políciais estavam à porta delas.

— O que fazem aqui? — perguntou-lhes a Mafalda.

— Disseram-nos que esta casa estava a ser assaltada!

— Ainda não encontramos os ladrões. Mas acho que está quase! — exclamou a Mafalda.

Depois de encontrarem os ladrões, os políciais foram-se embora, mas disseram:

— Vamos levá-los para a prisão durante dez anos. Aí, vão aprender a lição!

— Esperem, e os animais? — perguntou a Mafalda.

— Estão no nosso carro! — responderam eles.

— Obrigada por tudo! — agradeceram em coro.

Quando viram os seus queridos animais, ficaram felizes para sempre!

Joana Caetano e Francisca Fernandes, 3.º A

A verdadeira seca na Amazónia

Estava um dia quente na floresta amazónica e já não chovia havia uma semana. Este foi o tempo suficiente para a lagoa, onde os crocodilos tomavam banho e os elefantes bebiam água, ter secado.

Estavam todos desesperados, porque não iriam aguentar muito mais tempo naquelas condições. Já tinham tentado de tudo, fazer a dança da chuva, pedir ao chefe dos elefantes que reunisse forças para fazer chover, mas nada resultava.

Enquanto todos lamentavam a situação, Júlio, um elefante destemido, na companhia do seu amigo Manuel, o crocodilo, tentavam arranjar uma solução. Depois de terem consultado todos os mapas que possuíam e terem traçado um percurso, anunciaram finalmente que tinham a solução. A catorze quilómetros dali existia um enorme rio que podiam usar.

À primeira vista, parecia uma ideia óptima e todos concordaram, com excepção do Manuel. Ele disse que era muito perigoso e que tinha de poupar energias. Os amigos ainda lhe disseram que quem não arrisca não petisca, mas ele preferiu ficar a vê-los partir e a pensar nas suas palavras. Júlio e os seus companheiros percorreram os catorze quilómetros e puderam abastecer e recuperar forças.

Quando voltaram, viram o Manuel morto e, muito desiludidos, escreveram a seu lado a frase: “Quem não arrisca não petisca”.

Carolina Laranjo, 7.º A

O Diário de uma Roupa Banana

Hoje acordei e tomei o pequeno-almoço de pijama. Quando estava a preparar-me para me vestir, vi a minha roupa a mexer-se!

A princípio assustei-me, mas depois acalmei-me. Como não consegui apanhá-la, pus-me a pensar e lembrei-me de que o meu professor de Língua Portuguesa me propôs, a mim e a toda a turma, que escrevêssemos um texto sobre a roupa que ganhava vida. Era a minha oportunidade. Dei um caderno e uma caneta à minha roupa e disse-lhe que escrevesse um diário.

Agora vou retirar do diário da minha roupa um excerto que conta as férias de Natal:

“Domingo, 19 de Dezembro

Hoje, eu e o Diogo preparámos as coisas para ir para Almada e foi muito engraçado.

Às 6 horas, o pai do Diogo chegou e começámos a viagem que demorou três horas. Quando chegámos, o Diogo preparou-me o guarda-fatos para eu dormir.

Segunda, 20 de Dezembro

Hoje acordei com o Diogo que veio abrir-me o guarda-fatos. Fomos os dois jogar *playstation*.

O Diogo almoçou com o pai no trabalho e eu almocei no quarto. A seguir ao almoço, o Diogo voltou e começámos a ver televisão.

À noite jantámos, vimos um filme e fomos para a cama.

Terça, 21 de Dezembro

Hoje não fiz lá grande coisa, só vi televisão, fui à casa de banho e comi.

À noite, o Diogo trouxe novos jogos e essa foi a melhor parte do dia.

Quarta, 22 de Dezembro

Hoje, o Diogo e eu fomos às compras com a avó dele.

À tarde, eu, o Diogo, a tia, o tio e o pai dele fomos ao Fórum comprar presentes, mas, antes, o Diogo arranjou-me novos amigos: dois pares de calças, quatro blusas e dois pares de ténis. Eram todos muito fixes!

Quinta, 23 de Dezembro

Hoje foi um dia para recordar. O Diogo levou-me, pela primeira vez, a jogar *snooker*, um jogo divertido, mas fez asneiras, sujou-me ao comer o seu hambúrguer preferido.

Sexta, 24 de Dezembro

O grande dia: é NATAL! O Diogo deu-me uma prenda, luvas para o frio. O Diogo recebeu uma guitarra, um livro e um jogo para a *playstation*.

Sábado, 25 de Dezembro

Hoje fui pela primeira vez à Amareleja, no Alentejo, mas eu acho que o Diogo do que mais gostou foi de passar seis dias com a família do pai e seus respectivos animais: Dudu (gato), Sissi (cadela) e Lord (cão, um *husky*).”

Diogo Almeida, 7.º D

História de Encantar

Um dia, acordei gelada. Em pleno Inverno e com temperaturas negativas, todas as manhãs começam assim. Como já era tarde, tinha que sair de debaixo dos lençóis e acordar para a vida real. À primeira vista, era só mais um entediante e normal dia de Inverno.

Vesti-me com a roupa mais quente que tinha. Como sou dançarina de profissão, não me podia dar ao luxo de adoecer e ficar de cama.

Tomei um pequeno-almoço quentinho e saí de casa à procura de novos projectos e espectáculos.

Naquela tarde, iria dar um espectáculo com o meu grupo, os “Just Dance”. O nervosismo começava a aparecer e a tornar-se cada vez mais intenso.

Era véspera de Natal, duas horas da tarde em ponto, estava eu a vestir a minha roupa novinha para estrear em palco. A camisola era preta a dizer “atracção por ouro” e as calças douradas com um letreiro que dizia “Cuidado!!”. Achei que era uma roupa muito divertida para usar. Entrei em palco, a música começou a tocar e eu só pensava na multidão de gente que lá estava. Comecei a dançar, quando, de repente, começo a sentir algum descontrolo nas pernas e braços. Estava a caminhar dançando em direcção ao público, especificamente a uma senhora com os seus trinta e tais anos, cheia de jóias de ouro. Entrei em desespero. Tentei desviar-me da senhora, mas acabei por lhe retirar todas as jóias que possuía. Nem podia acreditar no que tinha feito. Com alguma dificuldade, consegui dirigir-me à casa de banho. “Será da roupa?”, pensava eu, já entrando em desespero. Tirei a roupa e logo senti controlo total das minhas acções. Tinha a certeza, a roupa estava enfeitiçada.

Saí daquele sítio o mais depressa que pude, peguei no meu carro e acelerei o mais possível com destino à loja em que comprara aquela roupa, algures em Nova Iorque. Ainda não era hora de ponta, por isso cheguei lá em quinze minutos. A loja ainda estava aberta, portanto resolvi entrar.

A loja estava diferente. Tinha bonecos e brinquedos em vez de roupas e sapatos. “Será que é mesmo aqui?”, pensava eu, estranhando o novo visual da loja. Resolvi chamar a funcionária. Perguntei-lhe se me tinha vendido aquela roupa e obtive uma resposta positiva. Pedi uma justificação para o que tinha acontecido e a funcionária riu-se para mim de uma maneira totalmente esquisita, parecia uma bruxa. Só aí é que percebi: a funcionária enfeitiçou-me as roupas. Questionei-a sobre o assunto e ela disse “Feliz dia de Natal”. Troquei aquela roupa por uma ainda melhor. Dizia “Atracção por Homens Bonitos e Ricos” e as calças continham um diabo a dizer “Cuidado!!”.

Fui para casa, vesti a tal roupa e arranjei-me, pois

a roupa iria conduzir-me a “Homens Solteirões, Ricos e Bonitos”. Saí de casa e dirigi-me à rua mais movimentada de Nova Iorque, Wall Street. Comecei a sentir-me descontrolada e a roupa começou a levar-me para junto de um cemitério. Tentei controlar-me, mas aquela roupa era poderosa. Entrei e o cemitério estava deserto. “Para onde me levaria a roupa?” era a única frase que estava na minha cabeça. Continuei pelo cemitério adentro até que avistei, mais ao longe, um casebre. A roupa levou-me até lá e, ao abrir a porta, avistei um porco. Deduzi que, num raio de dez quilómetros da loja, não havia nenhum homem rico e giro. As minhas expectativas de encontrar o meu homem “perfeito” dissiparam-se. Tirei a roupa e fui para casa apenas com o casaco que tinha vestido. Fiquei extremamente desapontada comigo mesma. Como tinha eu acreditado que aquelas roupas me levariam até ao homem perfeito?

Resolvi ir para casa, tomei um duche e adormeci.

Na manhã seguinte, fui ao correio e encontrei uma carta com a morada da tal loja escrita no remetente. Abri a carta tão à pressa que rasguei o envelope. A carta dizia:

“Querida Amiga, a segunda roupa que lhe vendi dizia que iria conduzi-la a Homens Bonitos e Ricos. Mas a menina não necessita da beleza exterior nem dos recursos monetários de um homem. A menina apenas precisa de amar e ser amada.

Cumprimentos.”

Ao início, nem liguei muito ao que a carta dizia, mas depois apercebi-me de que tinha razão, pois passados uns dias, no dia um de Janeiro de mil novecentos e noventa e nove, conheci o vosso pai numa “discoteca”. Foram os melhores tempos da minha vida. Casei, logo a seguir tive os vossos irmãos e depois, passados uns anos, tive mais duas gémeas. Agora estou aqui à lareira, com a mesa de jantar posta, a árvore de Natal montada, com a minha maravilhosa família a confraternizar e a festejar esta época da melhor maneira.

— Bravo, mamã! — diziam os gémeos. — Mas aconteceu de verdade, mamã?

— Na minha cabeça foi assim que aconteceu. Agora, deixo-vos a imaginar o que se terá passado até hoje, enquanto eu vou ver como está o bacalhau.

Verdade ou não, eu apenas libertei a minha imaginação e deixei-a voar, sem obstáculos nem contrapartidas.

Mariana Gomes, 7.º A

O cão e a tartaruga

Certo dia, o cão, animal de orgulho e de honra, governava o reino de Mata.

Já havia muito tempo que o fazia e começava a dar sinais de fim. Os rumores corriam pelo reino de que seria preciso um honrado descendente.

Longa fila foi feita, mas ninguém, pelos menos até à hora, se tinha mostrado merecedor. Com tão grande barafunda, o velho cão decide dar uma volta ao largo do lago. O seu corpo débil e já cansado fraquejara, caindo na água. A tartaruga, pequena e destemida, fora até junto do seu rei e salvava-o.

Como prova de gratidão, o pobre cão achou um grande descendente, aquela corajosa tartaruga.

Podemos concluir que um animal que toda a gente subestima devido à sua grande lentidão salvou o velho cão. Como se costuma dizer, um homem pode fazer a diferença.

Francisco Morgado, 7.º A

O ganancioso do cão

Morava ali naquela aldeia o chefe dos animais, o cão. Este era muito ganancioso, pois tinha muita coisa e ainda queria mais.

Um dia, um gato esfomeado, aproveitando a deixa, foi falar com o cão.

— Senhor Cão, como estamos a chegar ao dia de anos da D. Tartaruga, queria propor-lhe uma sugestão.

— Diga — respondeu o Mestre Cão.

— Vamos caçar uma galinha para darmos um assado à D. Tartaruga — disse o gato muito confiante.

— Eu concordo, mas, se eu caçar uma galinha, quero-a só para mim. Que hei-de fazer? — perguntou o cão.

— Faça o seguinte: — disse o gato — pendure-a no quintal e, de madrugada, vá lá comê-la. Depois, diga que lha roubaram.

E assim o fez. O cão pendurou-a no quintal, mas, de noite, o gato foi lá e roubou-lha. No dia seguinte, o cão foi contar ao gato que lha roubaram. O gato dizia que agora toda a gente ia acreditar, cada vez a rir-se mais.

Nunca queiras ter tudo, pois quem tudo quer tudo perde.

José Almeida, 7.º D

O Infante

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.
Deus quis que a terra fosse toda uma,
Que o mar unisse, já não separasse.
Sagrou-te, e foste desvendando a espuma.

E a orla branca foi de ilha em continente,
Clareou, correndo, até ao fim do mundo,
E viu-se a terra inteira, de repente,
Surgir, redonda, do azul profundo.

Quem te sagrou criou-te português.
Do mar e nós em ti nos deu sinal.
Cumriu-se o Mar, e o Império se desfez.
Senhor, falta cumprir-se Portugal!

Fernando Pessoa, "A Mensagem"

Paródias

Deus quer, a natureza constrói, o homem destrói.
Deus quis que a terra fosse união,
Que o mar unisse e não destruísse,
Mas a poluição só traz destruição.

Armando Gomes e Rui Ferreira, 9.º B

Deus quer, o professor manda, o aluno obedece.
O professor o recompensou,
Pois ele naquela situação o merece.

Ana Oliveira e João Marques, 9.º B

MERGULHAR NOS LIVROS



“Diabo dos Números”, de Hans Magnus Ensenberger

Este livro conta a história de um rapazinho de onze anos, chamado Roberto, que não gostava de Matemática porque não compreendia nada nas aulas. Considerava a Matemática um amontoado de números e fórmulas sem qualquer sentido.

Tudo se altera quando, num dos seus inúmeros sonhos, encontra Teplotaxl, o Diabo dos Números. Durante doze noites, vai ajudar Roberto a descobrir os segredos dos números numa divertida e instrutiva viagem ao País das Matemáticas.

Rapidamente, Roberto começa a sentir o desejo de saber cada vez mais. O segredo está no facto de o Diabo dos Números não o ensinar a subtrair, a decorar a tabuada ou a fazer imensas contas, mas ensina-o a pensar. Aí está a beleza dos números.

Para quem nunca gostou da Matemática, que nunca a percebeu ou que ainda não a percebe, este é o livro ideal. Através dele poderá constatar que, afinal, a Matemática não é nenhum pesadelo nem um bicho-de-sete-cabeças. Pelo contrário, pode ser uma diabólica diversão.

Prof.^a Margarida Borges

“A Árvore”, de Sophia de Mello Breyner Andresen

Olá! Vou contar-vos a minha história. Tudo começou há muito tempo numa ilha do arquipélago do Japão...

Eu era uma árvore grande e linda, todos me adoravam. Mas um dia fiquei tão grande que não deixava lá entrar os raios de sol.

Sei que não queriam que acontecesse o que eu vos vou contar...

Todos ajudaram a cortar-me e eu caí no chão. A madeira dos meus ramos foi distribuída pelos meus antigos amigos, só fiquei com o meu grande tronco.

Decidiram fazer com a minha madeira uma barca, para com ela melhorarem a sua vida. Fiquei tão contente por ter sido útil mesmo depois de cortada! Fui muito feliz e conheci sítios novos ao viajar com os meus antigos amigos.

Um dia, a madeira da barca começou a apodrecer e, quando voltámos a terra, só o grande mastro da barca continuava são e bem conservado.

Tiveram de queimar a barca e comprar madeira nas outras ilhas para construírem uma nova.

Com o meu mastro fizeram uma *biwa*. Depois de pronta, todos ficaram à volta do melhor músico da ilha para ouvirem o som daquele magnífico instrumento. Quando o músico começou a tocar, todos ficaram espantados.

Tenho a certeza que nunca serei esquecida e agora estou feliz, por ter um som tão bonito e dar alegria à população do meu lar.



Ana Almeida, 6.º A

Projecto de Voluntariado

No âmbito do tema anual do Colégio da Via-Sacra, «Ser Voluntário – Desafio Solidário», a turma do 9.º A decidiu desenvolver um projecto de solidariedade que se intitulou “*Dá o teu sorriso*”. Este projecto visou promover uma tarde de voluntariado no Hospital de S. Teotónio, em Viseu, na ala da Pediatria. As actividades apresentadas passaram pela recriação de uma história infantil (“*Lobo Mau*”) pela apresentação da música “*Canção só para ti*”, ensaiada pelos alunos da turma.

Nas sessões de Formação Cívica, a turma foi dividida em vários grupos, que ficaram responsáveis pelas actividades a desenvolver: elaboração de cenários e adereços e ensaio das músicas e da peça de teatro.

Com este projecto pretendeu-se alcançar vários objectivos: sensibilizar para a importância do voluntariado; promover o valor da participação activa e solidária na comunidade local; compreender a importância de “dar” aos outros como forma de crescimento pessoal.

O projecto foi alargado às outras turmas do Colégio, tendo o desafio sido aceite pelos alunos Diogo Sousa e Francisco Pereira, do 8.º C, que apresentaram um interessante momento de magia, e pelos alunos do 5.º B, que apresentaram a canção “*Um Natal Melhor*”.

No passado dia 15 de Dezembro de 2010, fomos à ala Pediátrica do Hospital de S. Teotónio representar, cantar e fazer alguns truques de magia para divertir alguns dos doentes. Depois de uma breve caminhada, pudemos mostrar um Natal diferente, recheado de sorrisos, transportando a “magia” dos corações de cada aluno.

Quando acabámos a nossa missão, regressámos ao Colégio com a certeza de que fizemos o que estava planeado e conseguimos trazer os sorrisos daquelas crianças que, naquele momento, estavam a passar por um período mais difícil. A alegria que levávamos multiplicou-se e nós ficámos muito mais ricos... por dentro.

Rita Neves e Leonor Esteves, 9.º A

Felicidade e alegria são as palavras que melhor caracterizam este dia, em que recreámos uma festa de Natal para as crianças internadas na Pediatria do Hospital São Teotónio, em Viseu.

Naquele pequeno espaço, ladeados por crianças, cantámos, representámos algumas peças infantis e oferecemos muitos sorrisos “voluntários”.

Ricardo Ferreira e João Gonçalo, 9.º A



Foi com a ideia de que pequenos gestos nossos podiam mudar a vida de algumas crianças que, no âmbito do tema anual do Colégio, “Ser Voluntário – Desafio Solidário”, promovemos um espectáculo cujo objectivo principal era “fazer sorrir” as crianças internadas no Hospital, proporcionando-lhes um momento de alegria e diversão. Na vertente musical, apresentámos “*Cores do Vento*”, adaptado do filme “*Pocahontas*”, da Disney; na vertente dramática, adaptámos “*A História do Capuchinho Vermelho*”.

Foi muito agradável ver nos rostos das crianças a sua emoção.

No final, todos concluímos que valeu a pena e que mais iniciativas como esta deveriam ser levadas a cabo por toda a comunidade. O voluntário recebe muito mais do que aquilo que dá.

António Teixeira e Fernando Nunes, 9.º A



Carminho

Carmo Rebelo de Andrade, fadista, 25 anos, nasceu em Lisboa e é filha da fadista Teresa Siqueira e de Nuno Rebelo Andrade.

Aos 12 anos já cantava fado no Coliseu dos Recreios, em Lisboa. Em 2005, canta perante o Presidente da Turquia e o Presidente da República de Portugal, Jorge Sampaio, e recebe o prémio Amália para Revelação Feminina do Fado. Em 2008, representa Portugal na Expo de Saragoça e foi uma das convidadas do espectáculo comemorativo dos 45 Anos de Carreira de Carlos do Carmo. Ainda em 2008, dá voz ao poema “Gritava contra o silêncio” de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Em 2009, grava o seu primeiro disco, “Fado”.

Aprendeu a cantar com a mãe, com Beatriz da Conceição, Fernanda Maria, Alcindo Carvalho, Paquito e Fontes Rocha, memórias vivas da verdadeira essência do fado.

Carminho é uma admiradora profunda de outras vozes do fado: Carlos do Carmo, Fernando Farinha e Camané.

Maria João Costa

Nasceu em 1997, na freguesia de Santa Maria de Viseu, e frequenta actualmente o 9.º ano, turma A.

“Comecei a cantar aos 10 anos, quando entrei no Colégio. As minhas colegas contaram-me que o professor Jorge Abel estava a fazer audições de voz em que apresentávamos uma música a nosso gosto. Nós decidimos ir todas e pelos vistos gostaram da minha voz. Até mesmo eu fiquei surpreendida. A música que cantei nessa audição foi “Chamar a Música” de Sara Tavares.

Posteriormente, estivemos a ouvir as músicas preparadas para o centenário do Colégio e acabei por cantar uma quadra da música “Cores do Vento”, da banda sonora do filme “Pocahontas”.

Cantar todos os anos para um público tão vasto é uma sensação única. Antes de entrar em palco, fico muito nervosa e começo a tremer, mas, quando começo a cantar, tento abstrair-me do público e concentro-me na música.

Além de cantar, também gosto de tocar piano. No Conservatório, toco músicas clássicas no piano porque faz parte do programa, mas, nos tempos livres, gosto de tocar e cantar músicas mais actuais.

Para tentar dar sempre o meu melhor em todas estas actividades, dedico-me ao máximo com o intuito de atingir os meus objectivos. Para além de dedicação, esforço e estudo, é preciso ter muita paixão pelo que fazemos e é esta que nos dá sempre forças para continuar, tentando sempre fazer mais e melhor.

Ainda não sei a profissão que quero seguir no futuro. Quero continuar no Conservatório, abdicando talvez de algumas disciplinas no próximo ano por falta de tempo, mas nunca de piano e canto, e gostava muito de aprender a tocar guitarra. Um dos meus maiores sonhos é, após tirar um curso na área de científicos, ter a oportunidade de ir estudar música para o estrangeiro, nomeadamente para Inglaterra”.



Maria Teresa Maia Gonzalez

A escritora Maria Teresa Maia Gonzalez nasceu em Coimbra, em 1958.

Licenciada em Línguas e Literatura Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi professora de Língua Portuguesa durante quinze anos.

Os seus livros são especialmente dirigidos a crianças e adolescentes.

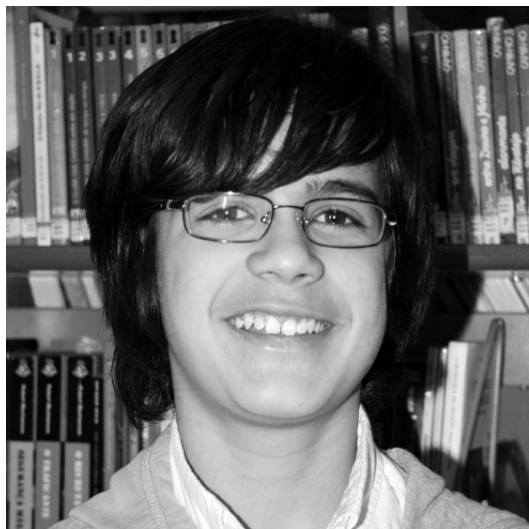
A Lua de Joana é o seu maior sucesso editorial, com mais de 220.000 exemplares vendidos.

É também co-autora da colecção “O Clube das Chaves”.

Recentemente, a escritora começou a redigir peças de teatro para serem representadas nas escolas.



Gonçalo Almeida



Nasceu em 1998, na freguesia de Santa Maria de Viseu, frequentando este ano lectivo o 7.º ano, turma C.

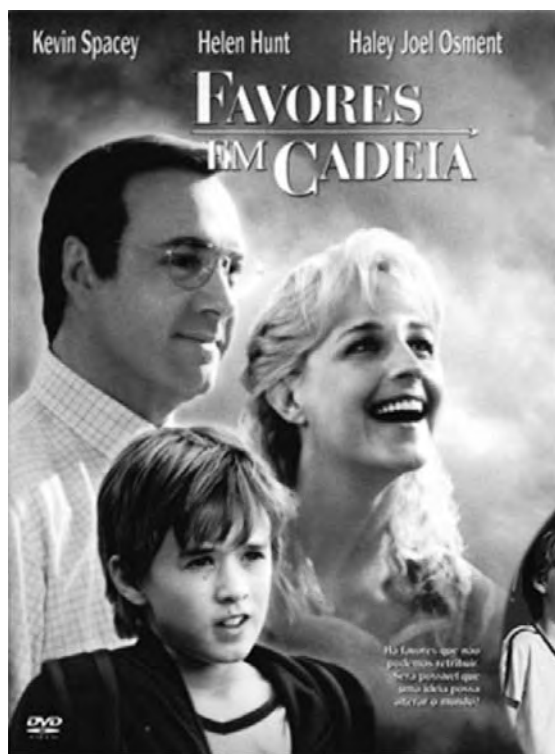
“Comecei a produzir textos no 2.º ano. No 4.º ano, mandei um dos meus textos para a revista “Amiguinho” e eles mandaram uma carta com uma proposta para eu escrever um livro. Para mim, foi estranho, mas fiquei a pensar que realmente podia ser possível escrever um livro.

Recomendaram-me que escrevesse para a Editora Papiro e deram-me o número para os contactar. Depois de um telefonema, a notícia confirmou-se. Em 2008, finalmente, foi a apresentação na Biblioteca Municipal. Lá estiveram todas as pessoas importantes na minha vida, que sempre me apoiaram: os meus pais, avós, tios, o meu irmão, a minha família, as minhas professoras da primária e os meus amigos. Felizmente, correu tudo bem e finalmente o meu sonho tinha-se tornado realidade. O livro chama-se «Pinceladas da Imaginação» e, graças à Editora Papiro, o resultado foi muito bom. Adorei as ilustrações do Augusto Lado.

No Verão do ano de 2010, o livro foi nomeado para o prémio Bissaya Barreto de literatura juvenil. Neste momento, estou a escrever outro livro e só posso dizer que tem a ver com uma viagem, mas o resto...

Os momentos em que me dedico à escrita são as férias e os fins-de-semana. Aprecio especialmente os livros de Sophia de Mello Breyner Andresen, Mia Couto e Miguel Sousa Tavares. Para quem ainda não leu, recomendo a leitura do livro “O Cavaleiro da Dinamarca”, onde se fala sobre Veneza. Tem histórias de aventura e retrata valores importantes para o nosso crescimento como, por exemplo, a coragem, a lealdade e a honestidade”.

TELAS E PAUTAS



“Favores em Cadeia”



A acção do filme “Favores em Cadeia”, tão comovente quanto chocante, começa quando um advogado dá, supostamente sem mais nem porquê, o seu automóvel a um jornalista que se viu sem o seu carro, de um momento para o outro. O repórter Chris Chandler (Jay Mohr), curioso, procura saber mais sobre o que poderá ter levado àquele gesto, tenta descobrir as pessoas que principiaram os *favores em cadeia*.

Percebe-se, depois, que aquela atitude decorre, afinal, do que se passara numa aula de Estudos Sociais do 7.º ano, em que o professor Simonet (Kevin Spacey) desafia os alunos propondo-lhes um trabalho com o objectivo de mudar o mundo, apresentando uma ideia inovadora e colocando-a em prática.

Trevor McKinney (Haley Joel Osment) fica sensibilizado com o tema do trabalho, pois o seu mundo está repleto de problemas: foi abandonado pelo pai, Ricky (Jon Bon Jovi), que, tal como a sua mãe, Arlene (Helen Hunt), era dependente do álcool. Aluno diferente de todos os outros, Trevor leva aquele desafio muito a sério, apresentando o projecto “Favores em Cadeia”, proposta que encanta o professor. A ideia consistia em ajudar três pessoas de forma indelével, sendo que cada uma delas deveria fazer o mesmo a mais três pessoas e assim sucessivamente. O ponto de partida é, então, o próprio rapaz, que começa essa cadeia, tentando ajudar Jerry (James Caviezel), um mendigo, e o próprio professor Simonet.

O jornalista Chris Chandler, que entretanto descobrira que aquela iniciativa já alcançara várias cidades dos Estados Unidos da América, acaba por chegar a Trevor e entrevista-o com o objectivo de dar a conhecer a sua mensagem pelo mundo.

Terminada a entrevista, Trevor volta para casa e vê uma oportunidade de realizar o seu terceiro favor. Que favor será esse?

Thomas Newman

Thomas Newman nasceu em Los Angeles na década de cinquenta. Descendente de uma família de compositores, Newman traçou desde cedo um caminho pela composição musical destinada ao cinema.

Em 1994, obteve a surpreendente dupla nomeação para os Óscares, na categoria de melhor banda sonora, pelos filmes “As Mulherzinhas” e “Os Prisioneiros de Shawshank”.

Desde então, a sua carreira tem sido presenteada pelo reconhecimento da academia de Hollywood com frequentes nomeações.

Do seu percurso profissional, constam filmes como, “À procura de Nemo” ou “Wall-E”.

Em 2000, musicou o filme “Favores em Cadeia”, que inclui, entre outros, a colaboração de Jane Siberry, que dá voz ao tema do filme que apresentamos.



Calling All Angels

A man is placed upon the steps, a baby cries
And high above him you hear the church bells start to ring.
The heaviness, the heaviness of it settles in
A mother starts to sing.

Then it's one foot then the other as you step along the road.
Stepping on the road, how much weight, how much weight?
And it's how long, and how far,
and how many times, oh before it's too late?

Calling all angels, calling all angels.
Walk me through this one,
don't leave me alone.
Calling all angels, calling all angels.
We're trying, we're hoping
and we're not sure how.

Oh and every day you gaze upon the sunset
with such love and intensity.
Why it's almost as if,
if you could only crack the code
You'd finally understand what this all means.

Oh but if you could, do you think you would
have trade all the pain and suffering?
Oh, but then you would've missed
the beauty of the light upon this earth
And the sweetness of the leaving.

Calling all angels, calling all angels.
Walk me through this one,
don't leave me alone.
Callin' all angels, callin' all angels.
We're trying,
we're hoping,
we're loving,
we're hurting,
we're crying,
we're calling,
But we're not sure how this goes.

Favores em Cadeia - Banda Sonora Original

"Chamando Todos os Anjos"

Um homem é colocado nos degraus,
um bebé chora.
E por cima dele o sino da igreja começa a tocar.
O peso, o peso dele instala-se,
Uma mãe começa a cantar.

E depois é um pé e, a seguir, o outro,
como quando se anda na estrada.
Andando na estrada, quanto peso, quanto peso?
E por quanto tempo? E até quando?
E quantas vezes, oh antes que seja tarde demais?

Chamando todos os anjos, chamando todos os anjos.
Leva-me daqui, não me deixes sozinha.
Chamando todos os anjos, chamando todos os anjos.
Nós tentamos e esperamos,
e não sabemos bem como.

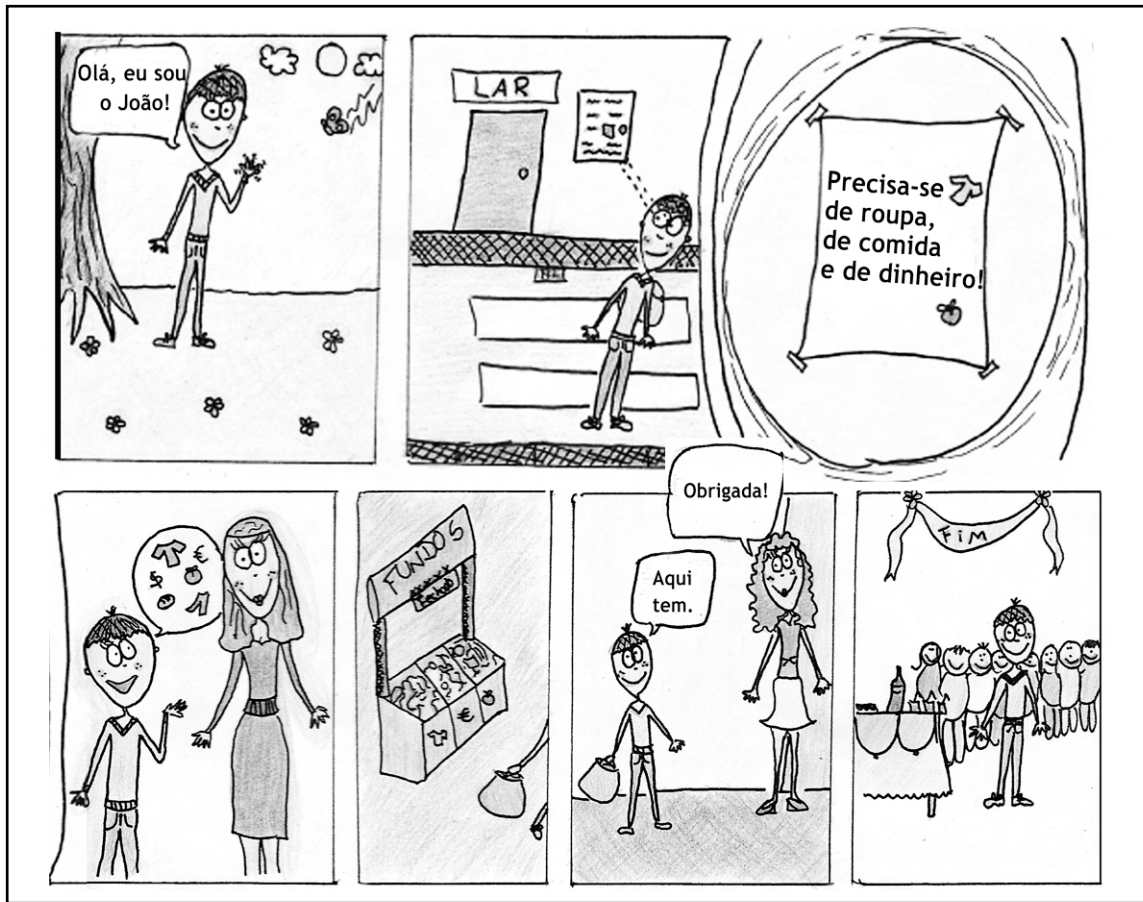
Oh e todos os dias olhas o pôr do sol
com tal amor e intensidade.
Porque é quase como se,
se só tu pudesses quebrar o código.
Finalmente entenderás o que isso significa.

Oh mas se pudesses,
terias trocado toda a dor e sofrimento?
Oh, mas, então, terias perdido a beleza da luz
sobre esta terra e a doçura da partida.

Chamando todos os anjos, chamando todos os anjos.
Leva-me daqui, não me deixes sozinha.
Chamando todos os anjos, chamando todos os anjos.
Nós tentamos,
nós esperamos,
nós amamos,
nós sofremos,
nós choramos,
nós chamamos,
Mas não temos a certeza para onde vamos.

HORA DO RECREIO

É Bom Ajudar...



José Pinto, 6.º B

Descobre as oito diferenças.



AGORA FALAM OS PAIS



Caros pais e encarregados de educação,

Tivemos um período lectivo repleto de inquietações, dúvidas, resistência e esperança. Pais e encarregados de educação partilharam incertezas e buscaram soluções.

Dedicamos este texto àqueles que não cruzam os braços, nem cerram os olhos diante dos desafios.

A Páscoa existe para nos lembrar deste espectáculo inigualável chamado ressurreição!

Boa Páscoa!

Rosanna F. Abrantes Marotti Cardoso
(Presidente da APAVISA)



**Confeitaria
AMARAL**

R. Dr. Francisco Alexandre Lobo, 54
Tel.: 232 422 920
3 5 0 0 V I S E U

Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver
Apesar de todos os desafios,
Incompreensões e períodos de crise.
Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas
E se tornar um autor da própria história.
É atravessar desertos fora de si,
Mas ser capaz de encontrar um oásis
No recôndito da sua alma.
É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida.
Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos.
É saber falar de si mesmo.
É ter coragem para ouvir um “não”.
É ter segurança para receber uma crítica,
Mesmo que injusta.

Pedras no caminho?

Guardo todas,
Um dia vou construir um castelo...

<http://pensador.uol.com.br/frase/NTQyNzAy/>

Passeio até Cabanões

Uma bela 5.^a feira de abril, como o dia estava bom, saímos a passear com o nosso professor: Fomos pela estrada que passa em Cabanões.

Pelo caminho o nosso mestre chamou-nos a atenção para a Estrela que estava coberta de neve e ensinounos tudo o que em corografia estudámos a respeito de serras. A certa altura passámos por um pequeno rio e ensinounos praticamente a classificar as margens, e lembrou-nos de tudo o que já tínhamos estudado, quando na corografia falamos de rios.

Corremos, rimos, saltámos e aprendemos, e, quando regressámos, vínhamos satisfeitos.

A. Sacadura
(do 2.º grau)

CIÊNCIA DIVERTIDA



Ilusão óptica

Com esta actividade, vais construir um jogo óptico muito divertido que demonstra a persistência da imagem na retina.

Material:

- uma folha de papel A4 branca;
- cartão;
- lápis de carvão;
- lápis de cera / canetas de feltro;
- fio de nylon;
- cola para papel;
- uma tesoura;
- um furador.

Procedimento:

Corta 2 círculos de papel com aproximadamente 10 cm de diâmetro.

Desenha e pinta, num dos círculos, uma toca de rato e, no outro, um rato. Os desenhos devem ser feitos na mesma direcção, mais ou menos no centro do círculo. (*Imagem 1*)

Corta 1 círculo de cartão com aproximadamente 10 cm de diâmetro.

Cola um círculo de papel em cada um dos lados do cartão.

Faz 2 furos nos lados do círculo e prende o fio de nylon. (*Imagem 2*)

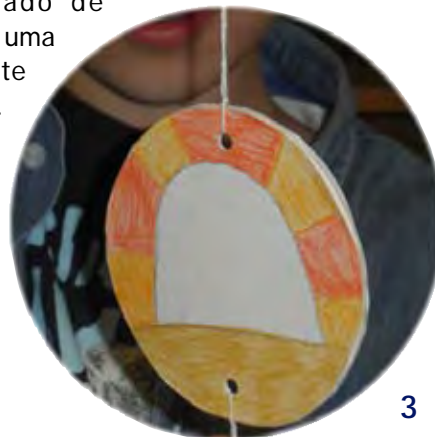
Enrola e estica os fios com rapidez. (*Imagem 3*)

Explicação:

Ao enrolares e esticares os fios com rapidez, o cartão gira tão depressa que dá a impressão de os desenhos estarem sobrepostos. Assim, cria-se a ilusão de o rato estar dentro da toca.

Este fenómeno, também chamado de persistência da visão, acontece quando uma imagem é movimentada muito rapidamente e os dois lados parecem combinar-se. Tal acontece quando um objecto, visto pelo olho humano, persiste na retina por uma fracção de segundo após a sua percepção.

Fonte: www.cienciadivertida.pt



ecos da via-sacra

Ler é trepar a uma árvore em flor.
Escrever é dançar ao sabor do vento.

Maria Frutuoso, 9.º A